

# O Projeto de desfavelização de Duque de Caxias: um olhar a partir da Geografia Urbana

**Monique Gabriella Ribeiro Cotta** 

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil  
ribeirogabs7@gmail.com

## RESUMO

A seguir será apresentado o cenário atual da favela Vila Ideal, localizada em Duque de Caxias – RJ. De início, apresenta-se fatos do projeto de desfavelização na qual ocorre e pode ocorrer neste local e em seguida, veremos o surgimento das favelas no Rio de Janeiro, entre este tema haverá também o surgimento da Vila Ideal. Por fim, destacamos com mais ênfase o que se espera desse projeto, o relacionamento do morador local com a favela, o processo de desfavelização na vida da população presente e a alienação do trabalhador na qual está realizando as obras no local, que em maior parte, é o próprio morador que está colaborando nas obras e não reconhece a si mesmo neste trabalho, neste caso, os contratados para realizar as obras em geral no local, são os próprios moradores que ali residem/residiram, assim foi dito pelo os próprios entrevistados desta área.

**PALAVRAS-CHAVE:** favela; Duque de Caxias; moradores.

## INTRODUÇÃO

Com base no estudo sobre Geografia Urbana, este artigo segue com a proposta de destacar pontos necessários que indicam o direito do cidadão em seu local de moradia. Com isto, trazemos o projeto de desfavelização (projeto na qual encontra-se disponível no site da prefeitura de Duque de Caxias), que busca reestruturar urbanamente uma determinada favela, que segundo órgãos superiores do município de Duque de Caxias, afirma que a Vila Ideal, após observações dos mesmos, se encontra imprópria para os moradores, alegando falta de saneamento básico, exclusão dos moradores no meio urbano e ausência de educação/lazer dentro da comunidade, com isto a engenharia urbana de Duque de Caxias juntamente com a secretaria municipal de obras e defesa civil, deu início ao projeto de desfavelização, iniciado em 17 de fevereiro de 2023.

Segundo Henri Lefebvre, em seu livro *O Direito à Cidade*, o autor destaca o processo de ter cidades como mercadoria e, ao analisarmos é o que está ocorrendo neste projeto de desfavelização, pois é alegado que precisa refazer a paisagem de Duque de Caxias, afirmando que a favela não está de acordo com a paisagem urbana tradicional da cidade, com isto, a Secretaria Municipal de Duque de Caxias colocou em prática esse projeto que visa “desmontar” a favela da Vila Ideal, que não só abriga moradores que se inseriram ali por não ter condições de construir suas casas em outros locais, como também carrega histórias que serão apagadas para poder alimentar essa ligação do Estado com o mercado financeiro imobiliário. Seguindo ainda os ensinamentos do autor citado anteriormente, podemos destacar a problemática urbana da industrialização que traz problemas à cidade e ao desenvolvimento da mesma, omitindo a importância da cultura e lazer, algo que encontra-se principalmente dentro das favelas, por carregar costumes culturais que na maioria das vezes só existem dentro de favelas, o processo de industrialização carrega como característica uma sociedade moderna e, é isto que a Secretaria de Obras da Defesa Civil de Duque de Caxias busca realizar com este projeto ao dizer que a Favela da Vila Ideal não atende introduções básicas de uma vivência saudável, ou seja, ver a favela como objeto, algo na qual possa ser feito o que bem entender (segundo autoridades governamentais envolvidas no projeto), essa mudança diz ser algo positivo para que ocorra sua inserção na indústria imobiliária afim de mudar a paisagem geográfica de modo que exclua as favelas, já que na maioria das vezes, não é vista como algo que traga retorno positivo ao Estado, por ter características que não se enquadram no desenvolvimento urbano e na arquitetura de Duque de Caxias ou até mesmo do Rio de Janeiro.

Ao decorrer deste projeto podemos observar também a exclusão dos moradores em todas as etapas de evolução deste projeto, a implementação e execução do mesmo mostra um sistema hierárquico, sendo realizado de cima para baixo e, em último caso, leva as informações aos moradores e na maioria das vezes, não entendem o que está acontecendo, a prefeitura diz que encontra-se há quase um ano em cadastramento dos moradores, mas ao realizar pesquisas no local, os mesmos mostram não entender muito o que está ocorrendo e também afirmam que não houve explicação sobre a demolição das casas. O presente projeto traz um tipo de democracia inautêntica, pois prioriza os que possuem mais poder, como exemplo o Estado e órgãos parceiros e em última etapa, leva até quem realmente importa, que é a população na qual reside neste local, deste modo os moradores ficam

sem ter o que fazer ou apenas não entendem o que está ocorrendo, tirando o direito de permanecer em sua moradia e lutar por melhorias cabíveis sem que ocorra a exclusão total da favela.

## **CRIAÇÃO DAS FAVELAS**

Com base em pesquisas do desenvolvimento das favelas, temos a autora Fernanda Resstom que destaca essa visão distorcida sobre as favelas e que a mesma só passa a ser vista como uma estrutura urbana carioca a partir de 1940 e com isto passa a ser notada com “mais importância”, mesmo com essa pequena evolução notamos uma grande desigualdade quando o assunto é favela, então deste modo podemos ver a escassez de pesquisas e informações decorrente dessa desigualdade social. Nota-se também como a política e a economia influenciam nas favelas, no caso, sendo de forma ausente. Como exemplo temos o fracasso da política por querer que os moradores de favelas (principalmente da Vila Ideal com a criação desse projeto) retirem-se de suas casas para querer pôr um fim nas favelas para que haja um novo tipo de visão urbana mais “organizada”.

Ainda seguindo o pensamento de Resstom, podemos notar a favela como local acolhedor e não somente daqueles que são menos favorecidos, mas de uma forma geral, até mesmo àqueles que procuram este ambiente como forma de lazer, pois uma cultura fortemente presente dentro das favelas é o hábito de ser acolhedor e compartilhar seus bens com o próximo. Há uma grande presença da mesma como minoria e com um olhar extremamente negativo e, talvez, por uma perspectiva temos uma paisagem urbana exótica das comunidades no RJ, mas a mesma é incompreendida, porém sabemos que tem grande parte e poder histórico no RJ e de modo nenhum será possível obter a exclusão total das favelas.

Mudando o enfoque deste assunto, brevemente veremos o lado histórico das favelas e como destaque o surgimento da Vila Ideal até o tempo atual e, inicialmente citaremos o surgimento da favela no ano de 1865, para compreender melhor todo esse processo e como as favelas tornaram-se importante para todos nós e não só para os moradores que ali residem, surge então, com a presença de casebres em morros da cidade do Rio de Janeiro, assim como diz o autor Alvaro Ferreira em um de seus artigos (25 de junho de 2009), com isto já iniciava-se a discussão de uma formação que entraria para a história, não só como forma cultural, mas desde sempre vista como um local insalubre, de extrema pobreza, desordem e ilegalidade. Assim é vista até hoje e com essas argumentações surge também a criação do pro-

jeto de desfavelização e como destaque, vem o presente projeto na Vila Ideal, que carrega este dever de modificar uma parte da história de Duque de Caxias com o apagamento da favela.

Desde essas pequenas formações de territórios, podemos notar a forte presença das favelas no Estado, podendo dizer que fazem parte da cultura do Rio de Janeiro. Com o passar dos anos podemos ver grandes evoluções das comunidades no RJ e somente por volta do ano de 1930 – 40 que inicia-se o surgimento das primeiras casas na favela da Vila Ideal em Duque de Caxias, os moradores que foram alocando-se e transformando o local, saiam de outras áreas do Estado do Rio de Janeiro com a perspectiva de ter uma condição de vida melhor, segundo o produtor Márcio Leandro do documentário *Uma Vila Chamada Ideal*, realizado no ano de 2015 que conta com entrevistas de moradores que residiram no local no ano de 1962. Uma favela na qual encontra-se a beira de um rio, uma moradora na qual não teve o nome revelado, relata que a favela inteira era tomada por água e para que houvesse a construção das casas era preciso aterrar os locais desejados. Atualmente o rio ainda está presente e encontra-se em processo de retificação (conforme a imagem abaixo), e ainda traz grandes problemas aos moradores que ali vivem, como por exemplo, esgotos à céu aberto e risco de doenças.

**Figura 1** – Favela da Vila Ideal, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, no processo de retificação do rio



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

**Figura 2** – Favela da Vila Ideal, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, com esgoto à céu aberto, registro feito em frente de algumas casas de moradores da região



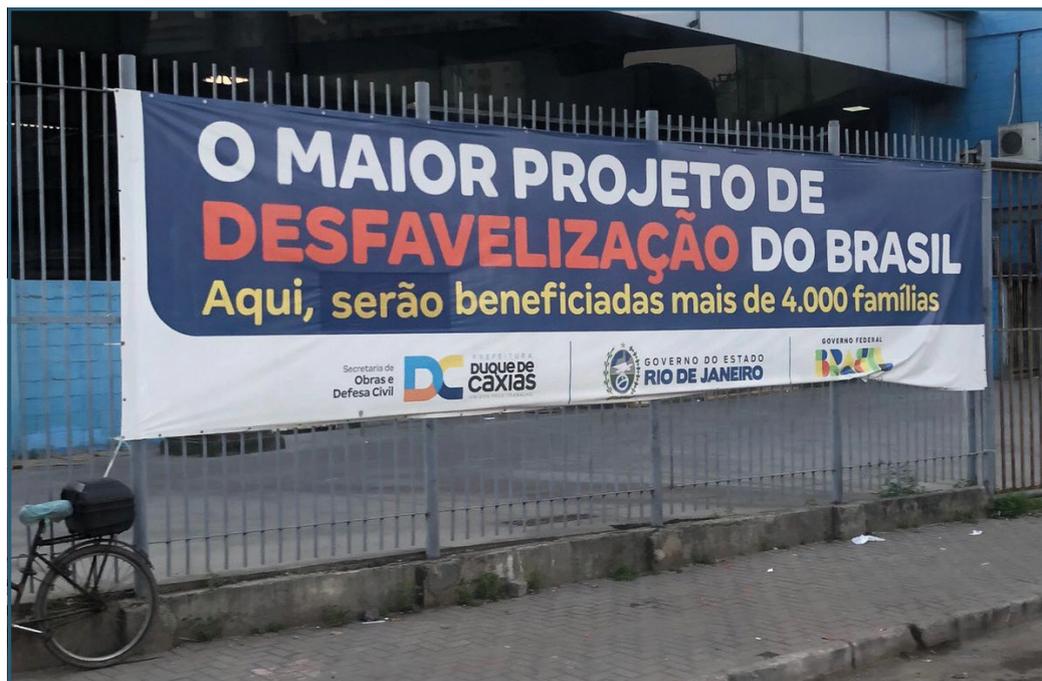
Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Tais fotos apresentam o descaso e a falha do governo com as pessoas que ali residem, fica o questionamento de que este projeto era realmente necessário ou é apenas mais um jogo introdutor do capitalismo imobiliário, pois a favela desde seu início tem esse esquecimento político, por isso fica uma incompreensão do governo “modificar” um espaço que apenas precisava de melhorias e por muito tempo careceu de atenção, porém, teve certo esquecimento do governo. Assim como o escritor Henri Lefebvre cita em seu livro, (O DIREITO À CIDADE, 2019), traz o pensamento que o sistema tende a criar prisões sobre certas reflexões para que haja a criação de outros sistemas, tal sistema que prende a abertura de novas reflexões e trava o combate daqueles que tem um “pensamento diferenciado”, ocorre algo semelhante dentro das favelas, a presença de autoridades governamentais da região dizendo cumprir promessas carregadas de melhorias aos moradores, quando na qual o que se realiza são falhas urbanísticas, desalojamento de moradores e a venda da favela para o mercado imobiliário.

## O PROJETO DE DESFAVELIZAÇÃO

Segundo a publicação feita pela prefeitura municipal de Duque de Caxias, este projeto na qual iniciou-se em fevereiro de 2023, diz ser o maior projeto do Brasil (conforme mostra a imagem), prometendo trazer benefícios aos moradores, lazer e mais assistência governamental.

Figura 3 – Propaganda do projeto de desfavelização



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Com base no artigo de Emanuelle Torres, podemos presenciar o primeiro projeto de desfavelização de forma indireta, que ocorreu onde atualmente existe a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, existiu até o ano de 1960 a Favela do Esqueleto, que antes de ser criada a universidade, iria ser construído um hospital e com isto levou a derrubada total da favela e, hoje poucos sabem da existência dela.

Dando seguimento aos estudos do projeto, podemos inserir o foco principal (projeto na Vila Ideal), onde já temos a presença de prédios construídos e que mostra como futuramente a conclusão do mesmo será algo frustrado por ter como conteúdo algo que não condiz com o prometido em pauta pela prefeitura de Duque de Caxias, nota-se uma forte existência de um tipo de favela vertical, há uma tendência de que ao concluir este projeto não seja visto melhorias e sim uma mudança de forma negativa de um novo conceito de favelas. Trazendo uma falha naquilo que a prefeitura busca alcançar (uma nova estrutura urbana).

Ao observar a imagem abaixo, podemos ter uma base de como ficará o projeto futuramente e cria-se a dúvida de que este projeto será uma melhor opção a dar continuidade, em vista na falta de organização e por ser algo que por sua vez, possa tornar-se algo com um determinado conceito de poluição visual. Há vários pensamentos sobre a real intenção deste projeto e deve-se conter mais atenção para compreender até onde este projeto pode alcançar

e quais seus malefícios, pensando no conceito de Lefebvre (2009), onde devemos destacar o direito do cidadão em residir e reconhecer-se no seu local de moradia sem que haja um pensamento alienador promovido pelo capitalismo. Em tese, pode-se imaginar que este projeto seja construído com um intuito de se livrar de comunidades, pois segundo o IBGE, o Rio de Janeiro possui cerca de 1.400.000 (+/- 22% da população), pessoas residindo em favelas e em um olhar político, para o Estado pode ser negativo, com isto pensa-se no fato da tentativa desse apagamento das comunidades em geral. Assim como diz o autor Alvaro Ferreira, as favelas existem porque existe este tipo de cidade, ou seja, sua organização, governo e desenvolvimento contribuem para que ocorra o nascimento das favelas.

**Figura 4** – Verticalização da favela



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que até o final deste projeto, no olhar de uma geografia urbana, tem grandes probabilidades de ser algo frustrado. Pois o mesmo já foi realizado em outras favelas do Rio de Janeiro e hoje encontram-se um cenário na qual podemos chamar de “favela vertical”, já que há características semelhantes ao que era antes de ocorrer este processo de desfavelização. Como exemplo temos o Complexo de Condomínio do Rio de Janeiro, a nova CCPL,

localizada embaixo do Viaduto de Benfica –RJ, que antes era uma fábrica em que foi invadida pelos moradores, segundo a revista fala Manguinhos. Ao observarmos é notório a frustração que este projeto tem por trás de todas as promessas na qual diz que irá ser cumprida, o intuito deste projeto, como já dito antes, é mudar a paisagem geográfica urbana para que ocorra algo mais “satisfatório” de se olhar, esse seria o esperado pelo os criadores do projeto (engenheiros e a defesa civil da secretaria municipal).

Ao visarmos o artigo do autor e professor Alvaro Ferreira, pode-se dizer que o processo na qual ocorre é uma exclusão das favelas, maquiada de um projeto na qual traz perspectivas falsas, quando a realidade é uma tentativa de apagamento histórico das favelas por conta de uma elitização do mercado imobiliário carioca. Ainda seguindo o pensamento do autor, a política de remoções das favelas só se justifica para aqueles que não se importam com situações que estão ocorrendo cada vez mais, não só na Vila Ideal mas na Cidade de Deus e Vila Kennedy, assim diz o autor (sobre a Cidade de Deus e Vila Kennedy, em um de seus artigos), o que ocorre é a liberação dessas áreas para especulações imobiliárias, ou seja, toda essa perspectiva de re-urbanização acontece para valorizar imóveis da elite e desmerece as favelas e seus moradores, como se os mesmos não fizessem parte da população.

Seguindo o pensamento de todos os autores citados anteriormente, podemos notar o descaso com as favelas desde de seus primórdios, com a ausência de pesquisas, inserção de modo correto no meio urbano, a falta do direito do morador de residir em seu local de vivência, a tentativa dos moradores de ganhar seus direitos básicos e de ter seu espaço sem a preocupação de observar todo o seu esforço por um lar ser apagado para suprir necessidades capitalistas imobiliárias. Segundo Maurício de Almeida Abreu, (Evolução urbana do Rio de Janeiro. O espaço em movimento, 2006), afirma-se que o Rio de Janeiro, como cidade capitalista dependente, não se enquadra no contexto de ser uma cidade/Estado de pequeno valor simbólico e tem a fraqueza no seu âmbito social e arquitetônico, ou seja, a cidade busca enquadrar-se dentro de um padrão aceitável e como solução impõe-se a exclusão das favelas para que haja uma arquitetura mais harmônica e passe a ser reconhecido por outros meios e não só por ser um Estado que engloba um percentual grande de população que reside em favelas. O Estado busca alcançar um processo evolutivo bem definido, isto é, uma aglomeração em um curto tempo e com poucas imperfeições, assim esperava-se ocorrer, a realidade na qual notamos é o crescimento de favelas (aglomeração em curto tempo) com “defeitos”, assim no ponto de vista capitalista.

Estimula-se que ao finalizar este projeto, a nova construção será direcionada aos antigos moradores dessa região, mas em prática, o que ocorre mesmo antes do projeto ser entregue, é o oposto, pois a secretaria de obras de Duque de Caxias “compra” a casa dos moradores para que eles possam ir para outro local, assim o que se nota é mais uma vez a fortificação de um poder econômico e que não é voltado para os menos favorecidos, visando somente o giro do capital e o intuito de (re)criar um novo local de vivência. Uma situação na qual comove aos que passam ao redor e entristece os que ainda resistem ali (fala dita pelo próprio morador), o cenário atual é devastador e reprime totalmente o direito à cidade e o direito de conviver de maneira adequada e digna. Por fim, precisa-se compreender as necessidades e respeitar àqueles que ali vivem, pois assim como todos os moradores de Duque de Caxias, os moradores da Vila Ideal fazem parte e são tão importantes quanto qualquer outro. ●

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESSTOM, Fernanda. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. Tradução: Maurício de Almeida Abreu. Rio de Janeiro: Espaço & Debates n°37- 1994, *Revista de estudos regionais e urbanos Cidade Brasileira*, 2012.

FERREIRA, Alvaro. Favelas no Rio de Janeiro: nascimento, expansão, remoção e, agora, exclusão através de muros. Barcelona: *Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales*, 2009.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Editora Centauro, 5ª edição, 2019.

ABREU, Maurício. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Instituto Pereira Passos, 4º edição, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS. Duque de Caxias prossegue com programa de Desfavelização das comunidades Parque Vila Nova e Vila Ideal. 2023. Obras e defesa civil. Disponível em: <https://duquedecaxias.rj.gov.br/noticia/duque-de-caxias-prossegue-com-programa-de-desfavelizacao-das-comunidades-do-parque-vila-nova-e-vila-ideal/4416>. Acesso em: 4 out. 2023.

FALA MANGUINHOS!. CCPL – *Esperança de dias melhores*: moradores da antiga fábrica da CCPL perto de receberem suas unidades habitacionais. 2014. Disponível em: <https://edioldfm.wordpress.com/conheca-o-complexo-de-manguinhos/ccpl-esperanca-de-dias-melhores/>. Acesso em: 8 out. 2023.

TORRES, Emanuelle. *Artigo construção social do Esqueleto*. 1ª Edição – 2022. PPGH-UERJ.

Artigo recebido em: 05/08/2024

Artigo aprovado em: 02/10/2024

Artigo publicado em: 22/10/2024

Esta obra adota a licença  
Creative Commons CC-BY 4.0  
Atribuição 4.0 Internacional

